

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Educação: agregando, incluindo e almejando oportunidades

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 1 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-418-4

DOI 10.22533/at.ed.184202509

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Elisangela Alves dos Reis	
Patrícia de Oliveira Santana	
Patrícia Sanches Hipolito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS	
Elis Regina Vasconcelos Farias	
Francisco Jadson Franco Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
AVALIANDO AS BANCAS AVALIADORAS. CONTRIBUIÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO ESCOLAR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Anderson Paulino de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
PROJETO EAD NA COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES	
Rosanni Machado da Costa	
Sônia Maria da Costa Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS PARA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
Mônica do Socorro de Jesus Chucre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL (2005-2020)	
Aldirene Pinheiro Santos	
Uilde de Santana Menezes	
Degenaura Gomes de Andrade Stefaniu	
Antônio Perez Stefaniu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025096</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
DO RIO SÃO FRANCISCO AO SERTÃO NA CARAVANA ALAGOANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Mércia Lamenha Medeiros	
Lenilda Austrilino	
Auxiliadora Dammiane Pereira Vieira Costa	
Francisco José Passos Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
VIVÊNCIAS DOCENTES E A TRANSIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Andréa Cristina Batista dos Santos	
Anilton Salles Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>108</b>
EDUCAÇÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS: CONCEPÇÕES DO MEDIADOR E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO INCLUSIVO	
Igor Araújo	
Bruno Araújo de Souza	
Nayara Cardoso Barros	
Carla Heloísa Luz de Oliveira	
Tiffani Carla da Silva Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>123</b>
INCLUSÃO QUALIFICADA: O LUGAR DA ESCUTA NO PROCESSO SELETIVO DISCENTE DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO BAIXO SUL DA BAHIA-BRASIL	
Joana Maria de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>139</b>
TEORIAS APLICÁVEIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL, SOB A PERSPECTIVA DO COGNITIVISMO: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, CAMPOS CONCEITUAIS E TEORIA DOS MODELOS MENTAIS	
Virgínia Maia de Araújo Oliveira	
Rosejane Cristina Almeida Costa	
Giselle Christine Lins Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>153</b>
A LDB E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A LEI Nº 4.2461 E A LDB Nº 9394/96	
Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa	
Bárbara Ellen Rebouças Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250912</b>	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>167</b>
A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO DOCENTE	
Marlise Márcia Trebien	
Jaci Lima da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250913</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>177</b>
“TDAH DEPOIS DE GRANDE?” IMPLICAÇÕES DA DESCOBERTA TARDIA DO TDAH EM UMA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA	
Kevin Ferreira Corcino	
Thales Fabricio da Costa e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250914</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>193</b>
A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE GLOBALIZADA – IMPACTOS NA GESTÃO E NA MATRIZ CURRICULAR	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Daniel Tenconi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250915</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>199</b>
ENSINO FUNDAMENTAL: ROTATIVIDADE DOCENTE E O PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM SÃO MATEUS/ES	
Rita de Cássia Correia Maciel dos Santos	
Sônia Maria da Costa Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250916</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>215</b>
INTERVENÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA DE UM ALUNO AUTISTA	
Cláudia Inês Pelegrini de Oliveira Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250917</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>231</b>
CURRÍCULO TRADICIONAL, EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cecília Aguirre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250918</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>243</b>
UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO ANTE AOS DESAFIOS DO PNE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OFERTA E QUALIDADE NO MUNICÍPIO DE MANAUS	
Gerilúcia Nascimento de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250919</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>253</b>
<b>MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA INFANTIL: DISPOSITIVOS LEGAIS E INTERDISCIPLINARES</b>	
Ana Maria Vargas da Silva	
Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250920</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>269</b>
<b>A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE GOIÁS, PARA QUE ESTAS SEJAM INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO</b>	
Alda Lucia Souza Lopes da Silva	
Luiz Ortiz Jeménez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250921</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>283</b>
<b>OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PORQUÊS MATEMÁTICOS NO ENSINO SUPERIOR</b>	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250922</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>298</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>299</b>

# CAPÍTULO 21

## A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE GOIÁS, PARA QUE ESTAS SEJAM INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO

*Data de aceite: 01/09/2020*

**Alda Lucia Souza Lopes da Silva**

Universidade Autônoma de Asunción (UAA)  
Paraguay

**Luiz Ortiz Jeménez**

Universidade de Granada, UGR  
Espanha

**RESUMO:** O presente estudo teve por objetivo analisar a educação inclusiva do Colégio Estadual Felismina Cardoso Batista, localizado no município de Campos Belos – Goiás, especificamente no tocante a Formação Acadêmica de Pessoas com Deficiência para que estas sejam Inseridas no Mercado de Trabalho. A educação é um direito assegurado na Constituição Federal brasileira para todos os alunos, que deve ser assegurada pelas redes de ensino, sem nenhum tipo de distinção. A problemática fundamentou-se em analisar se as práticas pedagógicas utilizadas para atender aos educandos com deficiência contribuem na formação dos mesmos para que estes sejam inseridos no mercado de trabalho. Tivemos como apoio teórico estudiosos que fazem referência ao tema dessa pesquisa. Para atender aos objetivos e ao problema investigativo, elencamos o enfoque qualitativo tipo descritivo como meio de análise para chegar ao resultado. Os participantes desse estudo foram os professores regentes de sala de aula, coordenadores, gestor e professores de apoio a educação inclusiva. Também contribuiu com essa pesquisa as Secretários Municipais

de Educação e de Saúde e três empresários do município de Campos Belos – Goiás. Ademais, os resultados obtidos apontam para a necessidade de uma organização nas ações de formação continuada dos professores, principalmente no que tange a aplicação de práticas pedagógicas diferenciadas que possam de fato favorecer a aprendizagem dos educandos com deficiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão. Formação. Mercado de trabalho. Pessoas com deficiência.

### THE ACADEMIC TRAINING OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN THE PUBLIC SCHOOLS OF THE STATE OF GOIÁS, SO THAT IT IS INSERTED IN THE LABOR MARKET

**ABSTRACT:** This study aimed at analyzing the inclusive education of the Felismina Cardoso Batista State College, located in the city of Campos Belos - Goiás, specifically regarding the Academic Formation of People with Disabilities, so that they can be inserted in the Labor Market. Education is a right guaranteed in the Brazilian Federal Constitution for all students, which must be ensured by educational networks, without any kind of distinction. The problematic was based on analyzing if the pedagogical practices used to attend the students with disabilities contribute in the formation of the same ones so that they are inserted in the job market. We had as theoretical support scholars who make reference to the theme of this research. In order to meet the objectives and the investigative problem, we emphasize the qualitative approach as a means of analysis to reach the result. Participants in this study were classroom teachers, coordinators, managers

and teachers in support of inclusive education. Also contributing to this research were the Municipal Secretaries of Education and Health and three entrepreneurs from the municipality of Campos Belos - Goiás. In addition, the results obtained point to the necessity of an organization in the actions of continuing education of the teachers, mainly regarding the application of differentiated pedagogical practices that may in fact favor the learning of students with disabilities.

**KEYWORDS:** Inclusion. Formation. Job market. Disabled people.

## INTRODUÇÃO

Pessoa com deficiência é aquela que apresenta em caráter temporário ou permanente, significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrente de fatores inatos ou adquiridos, as quais acarretam dificuldades em sua interação com o meio social, necessitando por isso de recursos especializados para desenvolver seu potencial e superar ou minimizar suas dificuldades. As pessoas com deficiência sempre encontraram obstáculos para estarem ou serem envolvidas, de fato, no contexto social, as práticas regulares que a sociedade recorre e exige dificultam e distanciam a aceitação das pessoas que tem algum tipo de limitação. Por esse motivo, quando se fala em mercado de trabalho para as pessoas com algum tipo de deficiência, ainda é um tema bastante polêmico, porque atualmente esse processo ainda é de adaptação e aceitação, não havendo perspectivas para todos, pois o mundo do trabalho solicita qualificação profissional em quase todos os setores.

Embora a consciência de inclusão social vem se ampliando de modo significativo, a inserção da pessoas com deficiência no mercado de trabalho ainda não adquiriu o “status” de questão nacional premente e de item prioritário na agenda política de igualdade para todos. Seja dos poderes públicos, das elites, das famílias e dos vários segmentos sociais. Esse fator está associado aos obstáculos próprios do Sistema Educacional brasileiro, na falta de investimento nos vários seguimentos educacionais, tais como estrutura arquitetônica, processual e conceitual, cujas características comprometem o desempenho, insucesso e avanços nos níveis de aprendizagem e de atendimentos educativos.

Visando combater as formas evidentes de preconceitos no meio social, educacional e cultural em relação a pessoa com deficiência, a Constituição Federal de 1988 no art. 208 inseriu no contexto das discursões, à integração de pessoas com deficiência abordando seus respectivos direitos e deveres de participação e contribuição social. Baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96, que normatiza a Educação Inclusiva por meio do artigo 04, onde diz que o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, será feito preferencialmente na rede regular de ensino, e no artigo 58 que diz: *“entende-se por Educação Especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar,*



*oferecida, preferencialmente na rede de ensino, para portadores de necessidades especiais”.*

Na perspectiva de analisar a evolução do processo inclusivo no estado de Goiás foi selecionada a teoria de Sasaki (1999, p. 78) que trata de forma central “*a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade*”. O autor contribui ainda quando aborda que:

A ideia de integração surgiu para derrubar a prática da exclusão social a que foram submetidas as pessoas com deficiência por vários séculos. A exclusão ocorria em seu sentido total, ou seja, as pessoas portadoras de deficiência eram excluídas da sociedade para qualquer atividade porque antigamente elas eram consideradas inválidas, sem utilidade para a sociedade e incapazes para trabalhar, características estas atribuídas indistintamente a todos que tivesse uma deficiência (Sasaki, 1999 p. 31).

Em uma análise retrospectiva em torno da pessoa com deficiência verifica-se que sua trajetória de inclusão social e escolar acompanha uma evolução histórica da conquista de direitos humanos, envolvendo “*integração*” e “*inclusão*”. Nas discursões a esse respeito que duram séculos, as pessoas com deficiência sempre foram percebidos como seres distintos vivendo as margens dos grupos sociais, tanto fora quanto dentro das unidades educacionais.

## **As políticas educacionais inclusiva no Estado de Goiás**

Segundo a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás, todas as escolas da rede pública do estado são inclusivas, elas não podem recusar matrícula de alunos com deficiência, mesmo que não estejam preparadas nos aspectos de acessibilidade física e pedagógica. Muita coisa mudou desde a implantação do programa de educação inclusiva, há dez anos, as escolas estão de portas abertas e se preparando para oferecer o melhor atendimento educacional especializados aos alunos com deficiência. A rede estadual em 2009 contava com 12.000 (doze mil) matrículas de alunos com deficiência. Em 2016 o Jornal Tribuna do Planalto (GO), diz que 1.050 escolas espalhadas por todo estado trabalham com educação inclusiva e que no referido ano 11.000 (onze mil) alunos com deficiência recebem algum tipo de atendimento especializado. A secretaria diz que esses alunos tem acesso aos conteúdos e habilidades do ensino básico em salas comuns e por meio da Coordenação de Ensino Especial, investe na qualificação dos profissionais que atuam diretamente ou indiretamente com os alunos com deficiência.

As Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Ensino de Goiás, diz

que a coordenação do ensino especial, por meio do Programa de Educação para a diversidade, numa perspectiva inclusiva tem o objetivo de coordenar o trabalho com os estudantes com deficiências de transtornos globais, altas habilidades/superdotação, que fazem parte da rede regular pública do estado. A Resolução CEE Nº 7, de 15 de dezembro de 2006, estabelece a educação especial como uma das modalidades da Educação Nacional que perpassam o sistema educacional em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Diz ainda que essa modalidade é oferecida como um conjunto de serviços e recursos especializados para complementar e suplementar o processo de ensino e aprendizagem aos alunos com necessidades educacionais especiais, permanentes ou transitórias, de modo a garantir o desenvolvimento de suas potencialidades sociais, políticas, psicológicas, criativas e produtivas para a formação do cidadã.

Para isso a coordenação do Ensino Especial conta com a parceria de outras coordenações de ensino da SEDECE. Tais como: a Rede Educacional de Apoio à Inclusão (REAL), que trabalha diretamente com as Coordenações Regionais de Educação (CRECE) e estas com as unidades escolares de educação básica, com os Centros de Atendimento Especial e as Unidades de Suporte Pedagógico.

Para atender aos alunos com deficiência nas unidades escolares do estado, a Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esporte garante a modulação de profissionais de apoio à Inclusão, tais como: equipe multiprofissional, professores de recursos, professores de apoio, interprete de libras e braille e ainda em casos específicos, agente administrativo educacional, para atendimento as necessidades físicas e fisiológicas de estudantes com necessidades educacionais especiais. Desde que as unidades educacionais apresentam as documentação exigidas pela mesma.

### **Equipe multiprofissional do Estado de Goiás**

A equipe multiprofissional é constituída por profissionais que tem vínculo administrativo e pedagógico com a coordenação de ensino especial, devendo ampliar de forma necessária, o atendimento dessa área a todas as Subsecretarias Regionais de Educação. Esse atendimento iniciou-se no ano de 2009, atendendo apenas a região metropolitana, os profissionais que compõe esse quadro são: pedagogo, psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, interprete e instrutor. Apesar de as Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Ensino de Goiás estender este atendimento a todas as escolas públicas que tem alunos com deficiência, é comum não encontrar esses profissionais atendendo as escola e alunos. A utopia serve para nos ajudar a caminhar, mesmo sabendo que estamos caminhando a passos lentos. A importância dessa equipe vai além de assessorar as escolas nas dificuldades dos alunos e encaminha-los a um especialista que possa dar laudos e

medicar, caso necessário. O Decreto Nº 3.298/99 em seu art. 43, diz que *“a referida equipe deve também assessorar os órgãos responsáveis pelos concursos públicos”*.

O Estado de Goiás inclui nas suas Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual os Centros de apoio a pessoa com deficiência e/ou as que trabalham na área de inclusão.

- Centro de capacitação de profissionais da educação e de atendimento às pessoas com surdez (CAS): com a finalidade de capacitar profissionais da educação para o atendimento às pessoas com surdez, dando suporte técnico especializado em Libras e Português para surdos.
- Centro de apoio pedagógico para as pessoas com deficiência visual (CAP): Atende alunos com deficiência visual e seus familiares e promove a capacitação de profissionais da educação que atendem a essa demanda.
- Núcleo de atividades e altas habilidades e superlotação (NAAH/s): com o objetivo de atender as necessidades educacionais especiais dos alunos com características de altas habilidade/superlotação.
- Centro de educação e convivência juvenil-oficina de cidadania: Projeto de inclusão e cidadania, criado para ser um espaço de inclusão sociocultural e, ainda, contribuir para a diminuição da violência e da vulnerabilidade socioeconômica, em diversas áreas do estado de Goiás.

Além desses centros e núcleo que dão atendimento as pessoas com deficiência e a seus familiares, podemos citar ainda a Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás – ADEFEGO. Ressaltamos que esses centro e núcleos atendem somente na capital do estado, ainda não se estende a todos os envolvidos no processo inclusivo das escolas públicas localizadas no interior do estado.

Sassaki (1999, p. 115) em sua obra *“Inclusão Construindo uma sociedade para todos”*, cita a Declaração de Salamanca onde diz que *“os jovens com necessidades especiais devem receber ajuda para fazer uma eficaz transição da escola para a vida adulta produtiva”*. Diz ainda que essas escolas devem ajudá-los a se tornarem economicamente ativos e promover-lhes as habilidades necessárias no dia-a-dia, oferecendo treinamento em habilidades que respondam as demandas sociais e de comunicação e as expectativas da vida adulta.

## **Acessibilidade, fator fundamental no processo de inclusão escolar e social**

Falar de acessibilidade é tão importante quanto falar de adaptação de currículo, de metodologias e outros instrumentos que contribuem na aprendizagem do aluno com deficiência, porque a acessibilidade não diz respeito somente aos ambientes

físicos adaptados aos alunos que necessitam de rampas com corre mão, portas alargadas de banheiros e de salas de aula, e outros acessórios que facilitam a sua locomoção no ambiente escolar, diz respeito também a sua aprendizagem e facilitação ao conhecimento de acordo com as suas limitações e necessidades. Os materiais e equipamentos específicos para deficientes como os livros em braille, tv com legenda aumentada, fones de ouvidos, lupas, e outros, também se inclui na acessibilidade, pois contribuem na aprendizagem dos alunos. Além desses aparatos que contribuem na acessibilidades de aprendizagem dos alunos com deficiência, incluímos ainda a Tecnologia Assistiva, que com base em seus aspectos legal brasileiro é um tema mais completo em se tratando de tecnologia, como instrumento de acessibilidade ao conhecimento para pessoa com deficiência.

A Revista do Direito da Cidade, Araújo (2016), estudantes do curso de direito constitucional na universidade católica de São Paulo. O referido artigo diz que a acessibilidade consiste, assim, na possibilidade que todas as pessoas, quer sejam crianças, quer sejam gestantes, quer sejam pessoas com mobilidades reduzidas, quer sejam pessoas com deficiência, tenham condições de utilizar, com autonomia e segurança, os equipamentos e mobiliários urbanos, as edificações, os meios de transportes, as tecnologias e sistemas de informação disponíveis, bem como os serviços públicos ou aberto ao público.

### **As tecnologias de informação e comunicação – TIC, no processo inclusivo**

Nesta seção aborda-se os vários e novos canais de comunicação que contribuem na aprendizagem dos alunos. O educador contemporâneo enfrenta um novo desafio diante das novas tecnologias e esse novo estilo de conhecimento engendrado pelas TIC ainda é um desafio para muitos professores. As transformações na educação estão interligadas a expansão e ao contato com as tecnologias, paulatinamente ela se adentra as escolas, muitas vezes favorecendo o ensino e a aprendizagem e em outras vezes o desconhecimento no uso dos aparelhos tecnológicos, por parte dos professores, ou quando mal aplicados são produtores de exclusão.

Sobre esse assunto a pesquisadora Giroto (2012 p. 18) retrata que *“nem os professores em serviço e nem os milhares de professores que estão se formando para atuar na rede pública de ensino tem conhecimento aprofundado sobre o uso, na prática pedagógica, das Tecnologias de Informação e Comunicação”*. Conclui ainda que apesar de se constatar que a maioria das escolas públicas tem recebido do Estado, recursos e instrumentos tecnológicos e diversificados, muitos gestores e professores ainda não sabem como utiliza-los.

Imaginar o ambiente escolar sem esse arsenal de possibilidade oferecido pelas TIC, incorporados no processo educacional como recursos didáticos que promovem aulas diversificadas e que ampliam o conhecimento do aluno, é pensar numa estagnação de conhecimentos, pois ele não só aprende com determinados programas de computador, mas também relaciona e cria seu próprio conhecimento. A inserção dessas ferramentas vem se tornando importantes instrumentos de nossa cultura, e seu uso um meio concreto de inclusão, como podemos ver nas colocações de Giroto. O pesquisador cita sete aplicações importantes das TIC para realização de atividades que trazem uma série de vantagens, tais como:

A individualização do ensino respeitando o ritmo e o tempo de realização de atividade de cada aluno; 2) A flexibilidade que viabiliza o uso de canais sensoriais distintos; 3) A avaliação contínua e dinâmica; 4) A auto avaliação; 5) A manutenção da mesma atividade/exercício de acordo com as necessidades educacionais do aluno; 6) O ajuste do nível de complexidade de atividade; 7) A motivação, pois podem ser inseridos temas, cores, figuras, formas que atendem aos interesses dos alunos, estimulando-os, de diferentes maneiras, a realizar as atividades propostas, entre outras (Giroto, 2012 p. 21)

De acordo o Decreto N° 3.298/99, (art. 28, § 2º). As instituições públicas e privadas que ministram educação profissional devem disponibilizar cursos profissionais de nível básico para o segmento da educação inclusiva, as matrículas a esses cursos não devem estar condicionadas aos níveis de escolaridade, elas deve estar vinculadas a capacidade da pessoas com deficiência, assim diz o referido artigo. Pensando em oportunizar aos alunos com deficiência o manuseio aos equipamentos tecnológicos, o governo federal enviou as unidades educacionais esses equipamentos, no entanto o que se percebe é que esses equipamentos não são utilizados adequadamente, com finalidade de atender aos alunos com deficiência para estes obtenham conhecimento na área de informática.

No entanto associado ao fator de não utilização dos equipamentos tecnológicos pelos alunos, está a falta de capacitação dos professores na área de informática, o que se torna um obstáculo no uso das TIC, as quais é um importante instrumento na nossa cultura, até mesmo para os alunos com deficiência. As TIC surgem como possibilidade de inclusão e expansão do ensino e da aprendizagem.

## **A formação de professores na contemporaneidade**

A formação inicial do professor não é suficiente para prepara-lo para enfrentar a diversidade encontrada nas salas de aulas. Ela não trabalha com uma perspectiva de enfrentamento de salas heterogêneas. Diante disso, na prática, o professor se sente despreparado para lidar com o aluno que tem algum tipo de deficiência, aquele

que não é capaz de acompanhar o ritmo de aprendizagem da maioria dos colegas de classe. O professor acaba deixando-o para trás, inconscientemente provocando a exclusão, pois precisa seguir um currículo e cumprir um planejamento bimestral.

Muitos autores e estudiosos debatem sobre os desafios do paradigma da educação inclusiva. A autora Sampaio (2009 p. 71), aborda que *“o professor assuma uma postura inclusiva, é essencial que ele veja seu aluno não apenas como um portador de deficiência, já que, dessa maneira, o traço biológico é colocado na dianteira da sua condição de sujeito”*.

As autoras fazem uma colocação importante, quando diz que, *“o educando mental deve entrar na escola como alguém que possui um nome, uma história, desejos inclusive, de aprender”*. Comungo com essa colocação, não só para a pessoa que tem deficiência mental, mas também para todos os alunos com outras deficiências, pois na maioria das vezes são vistos pela sua deficiência, desvalorizando os outros sentidos desenvolvidos pelo ser humano, tais como (visão, audição, paladar, olfato e tato). Alunos com deficiência auditiva, física ou visual tem a mesma capacidade de aprendizagem dos outros educandos, desde que as práticas pedagógicas sejam adaptadas de acordo com a suas necessidades de aprendizagem.

A autora Feldmann (2009 p. 202) contribui nesse assunto quando diz: *“O currículo define o que é adequado num determinado momento e contexto, e, a partir da posição ideológica, privilegia uma seleção de conteúdos consagrados historicamente e necessários as novas gerações”*.

Na interpretação da autora o currículo engloba vários conteúdos com diversos contextos e diferentes níveis de aprendizagem dos educandos, incluindo aqueles com necessidade educacional especial, o que é necessário através de ações diferenciadas, é o professor aproximar teoria e prática. A autora Feldmann (2009, p. 207), ressalta ainda que *“O professor tem um programa a cumprir, significa que tem pouco espaço de manobras e, se ele próprio não se opuser ou sucumbir à passividade, as ações educativas podem se transformar em reprodução e/ou segregação”*.

Marchesi (2008, p. 44), diz que *“a formação dos professores e o seu desenvolvimento profissional são condições necessárias para que se produzam práticas integradoras positivas na escola”*, não se conseguem avançar na escola inclusiva se o professor não adquirir uma competência suficiente para ensinar a todos.

A escola inclusiva aparece de acordo com as necessidades da sociedade a qual está inserida, visa atender a todos os alunos independentemente das suas dificuldades cognitivas ou físicas. A escola é vista como um ambiente que propicia conhecimentos científicos capaz de transformar o indivíduo, por isso é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar e o tipo de estratégia que

impulsiona a aprendizagem. Por esse motivo nem todas as escolas partem da mesma posição, as mudanças dependem de sua cultura própria. Ainda é comum encontrar escolas com modelo tradicional, organização hierárquica e professores que trabalham de forma individual. Outras mais experientes na educação de alunos com deficiência com professores mais cooperativos e flexíveis na resolução das dificuldades metodológicas. Visto isso, só a partir das condições reais de cada escola, é possível melhorar a organização interna que favorece a mudança educacional. As pesquisas já apontam que professores que recebem formação continuada estão mais propícios às mudanças e às inovações educacionais, sujeitos a promover a igualdade entre todos os alunos.

## METODOLOGIA

Inserida a relevância social para essa temática, está também decorrente a experiência profissional como professora de escola pública e a preocupação com a educação que os indivíduos com deficiência estão recebendo. Diante disso esta pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, tendo como método o estudo de caso, no qual se buscou conhecer uma realidade específica através de observação e entrevistas como instrumentos de coleta das informações, para isso buscamos explorar por diversos ângulos o fenômeno mencionado para que possamos responder a pergunta problema que é: **as práticas pedagógicas utilizadas para atender aos alunos com deficiência contribuí na formação dos mesmos para que estes sejam inseridos no mercado de trabalho?**

Para responder ao questionamento supracitado, tem-se como objetivo geral: Analisar se a Educação Inclusiva do Colégio Estadual Felismina Cardoso Batista contribui na formação dos alunos com deficiência, para que estes sejam inseridos no mercado de trabalho. E como objetivos específicos: 1) Identificar se a instituição educacional trabalha com práticas pedagógicas diferenciadas que contribuí na formação dos alunos com deficiência; 2) Identificar se os professores possuem formação continuada para atender as perspectivas de uma escola inclusiva.

É relevante abordar que faremos análise na referida escola, porque as unidades escolares do estado de Goiás são regidas por Diretrizes Orientadoras da CEDUCE (Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Goiás) e com este intento pode-se ter uma visão do processo inclusivo ofertados nas escolas públicas do estado de Goiás. Sendo assim foi aplicada técnicas e instrumentos que pudessem responder aos objetivos e ao problema desse estudo, para isso fez-se uso de observação simples e entrevistas, como estratégia de coleta das informações.

Lakatos (2003, p. 163), *“a seleção instrumental metodológica está diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá de vários fatores*

*relacionados a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa e outros que possam surgir no campo da investigação.*

Para Minayo (2001, p. 16), *“entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas.”*

Sobre esse assunto Campoy (2016, p. 38) diz que a metodologia *“significa um caminho, um procedimento: caminho a seguir para alcançar um fim proposto de antemão. O método é, portanto, algo muito mais complexo que uma simples sequência unidimensional de passos”. Método é um processo organizado, lógico e sistemático de pesquisa”.*

Como o objetivo desse estudo foi descrever as reais situações sobre as práticas pedagógicas oferecidas aos alunos com deficiência na escola pública do estado de Goiás, optamos pelo processo descritivo, onde foi possível a realização do estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos, porém sem nenhuma interferência do investigador. Mediante a contextualização, podemos afirmar que toda população foi fonte de informação e participou da pesquisa, já que foi possível aplicar os instrumentos (entrevistas) a população de indivíduo ligada diretamente a inclusão escolar dos educandos com deficiência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A técnica de observação sistemática, proporcionou observar as práticas vivenciadas no dia - a - dia dentro do ambiente escolar, as quais apresentam facilidades e dificuldades nesse processo, examinar a forma como o atendimento pedagógico aos alunos com deficiência foi conduzido e também a interação desse alunos no ambiente escolar, bem como a organização do espaço físico da escola.

Ficou evidenciado que apesar dos recursos tecnológicos existentes para atender aos alunos, existe uma grande dificuldade de planejamento por parte dos professores regentes, no momento da observação não foi apresentada práticas diferenciadas para os alunos com deficiência. Nos trabalhos em grupo os alunos ficam as margens dos demais, ou quase sempre com a professora de apoio, realizando outras atividades. Não foi presenciado momentos de planejamento coletivo entre professores de apoio, professores regentes e coordenadores.

No atendimento ao AEE, as atividades realizadas pelos alunos são planejadas pela professora de recurso, sem vínculo com o conteúdo estudado em salas comuns. Professoras de recurso e de apoio semanalmente planejam atividades adaptadas para os alunos realizarem em salas comuns nos momentos em que os demais colegas estão desenvolvendo atividades propostas pelos professores regentes.



A estrutura física da unidade escolar é acessível com rampas e corrimão, banheiros adaptados com corrimão e portas alargadas, apesar da escola não ter matriculado este ano nenhum cadeirante ou aluno que usa muletas.

Diante dos dados coletados nesta observação percebe-se que a unidade escolar enfrenta mais dificuldades na parte pedagógica que do que na acessibilidade predial.

Para permitir uma melhor leitura e clareza dos dados das entrevistas, adotamos a análise mediante categoria, já que entendemos que deste modo se oferece uma melhor visão dos resultados obtidos através de um tratamento conjunto. Por isso foram priorizadas na pesquisa as seguintes categorias:

Preparação dos professores. Organização pedagógica. Tecnologias de informações e comunicação na sala de recurso multifuncional. Preparação e acessibilidade escolar. Preparação dos alunos com deficiência para o mercado de trabalho.

Esse esquema de averiguação sobre o que pretende observar foi satisfatório e respondeu as nossas indagações. Vejamos os resultados:

- **Preparação dos professores:** Diante das respostas dos professores com relação a formações continuadas, percebemos que nem todos tem cursos na área de inclusão, as professoras de apoio e a professora de recurso já fizeram alguns cursos oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação e outros por instituições parceiras, até mesmo porque, segundo informação da escola, para exercer essas funções a Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE), exige cursos de formação continuada na área de inclusão. Como abordamos anteriormente, a professora de recurso apresenta um currículo qualificado, duas pós-graduações “Atendimento Educacional Especializado e Especialização em Educação Inclusiva e LIBRAS”. No entanto os professores regentes das salas de aulas são desprovidos nessa área, o que torna as práticas pedagógicas difíceis de serem exercidas em sala heterogêneas.
- **Organização pedagógica:** Ao analisar esse contexto tão importante na melhoria do ensino e da aprendizagem, conclui-se que os professores sentem dificuldade em planejar aulas de qualidade para os alunos com deficiência, pois não tem acompanhamento pedagógico que favoreça práticas pedagógicas diferenciadas. A atual professora de recurso diz que falta incentivo por parte do governo e da Coordenação Regional de Educação, alguns projetos que os alunos com NEEs participavam não acontecem mais.
- **Tecnologias de informações e comunicação na sala de recurso multifuncional:** No final desta categoria a análise nos possibilitou afirmar que os professores regentes ainda sentem dificuldades em planejar

aulas com recursos tecnológicos que atenda aos alunos com deficiência em salas comuns. Percebe-se que os equipamentos tecnológicos da sala multifuncional são usados pelos professores de apoio e pela professora de recurso no momentos de atendimento ao AEE. Daí a compreensão de que esse aparato de recursos tecnológicos disponibilizado para atendimento especializado de qualidade são pouco usados pelos professores regentes.

- **Preparação e acessibilidade escolar:** Analisando essa categoria constatamos que a escola enfrenta barreiras de ordem atitudinal e conceitual, mais do que de ordem arquitetônica. Não significa que a escola tenha as adaptações físicas adequadas, porém isso não é empecilho porque na escola não tem alunos com deficiência física e visual, as quais necessitam mais de adaptações físicas no prédio.
- **Preparação dos alunos com deficiência para o mercado de trabalho:** A abordagem dessa categoria nos possibilitou analisar como a escola organiza o atendimento aos alunos com deficiência para que estes possam exercer uma profissão. Através da contribuição dos entrevistados, percebemos que o ensino aos alunos com deficiência não diferencia a dos demais alunos, alguns professores informam que não trabalham especificamente com a finalidade de incentivar e preparar os alunos para que possam exercer uma profissão no término dos seus estudos. Outros tem a concepção de que a finalidade do educando dentro da escola é a de socialização dele com outras pessoas. Detecta-se com isso que o aluno com deficiência frequenta a escola, porém os profissionais ainda têm dificuldade de planejamento, acompanhamento pedagógico e ações que de fato faça com que esses alunos desenvolvam aprendizagem eficaz.

Os resultados encontrados na aplicação dos instrumentos de entrevistas condizem com os resultados que presenciamos no decorrer da observação em loco e na análise documental. Analisar o sistema de ensino inclusivo dessa escola pública nos permitiu também perceber que o sistema de ensino regular do estado de Goiás não está devidamente preparado para oferecer de fato a inclusão em suas escolas. Tomando como base a escola pesquisada a real situação é que o estado ainda não respalda de acordo com o que é apregoado nas Leis e Diretrizes de Bases das esferas Federal e Estadual.

## CONCLUSÃO

Ressaltamos que os resultados encontrados não foram apenas satisfatórios para responder aos objetivos dessa pesquisa, como também servirão para dá margens a outros debates e conseqüentemente a novas atitudes que favoreçam positivamente na inserção dos alunos com deficiência, despertando por tanto para

fazer valer um sistema inclusivo de qualidade e equidade de acordo com o respaldo legal estabelecido nas Leis.

Outro fator percebido no decorrer dessa investigação é que existe um sistema falho e despreparado, longe de uma postura de escola para todos, percebe-se também que as dificuldades são advindas da escolarização dos alunos com deficiência nos anos iniciais, eles passam para os anos finais sem saber ler e escrever convencionalmente, a escola pesquisada recebe alunos com deficiência oriundos da rede municipal sem nenhum preparo para os anos fundamental e médio.

Durante o estudo sobre as Políticas Públicas Especiais percebemos que estas definem uma inclusão completa de qualidade e equidade, porém o que presenciamos foi uma escola com estrutura física parcialmente adequada, com materiais pedagógicos e tecnológicos insuficientes para atender aos alunos com deficiência, e a maioria dos professores sem formação continuada na área de inclusão e falta de recursos financeiros para melhoria desse sistema.

Tendo em vista os aspectos destacados acima podemos proferir que a inclusão é pouco debatida pelo sistema escolar do estado de Goiás, não detectamos na escola pesquisada propostas, projetos documentais ou práticas que englobe de fato essa temática, a inclusão se resume apenas em efetuar matrículas, servindo apenas para fins estáticos. Enfim, o movimento inclusivo exige alterações como uma mudança, principalmente, que não permita que o direito de todos a uma educação de qualidade seja meramente traduzido como cumprimento de se matricular alunos com necessidades Especiais em escolas comum.

## REFERÊNCIAS

A Resolução CEE N° 7, de 15 de dezembro de 2006.

Campoy, T. J. (2016) – *Metodologia de la Investigación Científica*. Ciudad del Este (py) U.N.C del Este.

Comitê de Ajuda Técnica (CAT, 2009) – *Tecnologia Assitiva*. Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da pessoa com Deficiência

Constituição da República Federativa do Brasil (1988) – Câmara dos Deputados, 35ª Edição atualizada em 2012.

Decreto N° 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Câmara dos Deputados 7ª edição 2013. *Legislação Brasileira sobre Pessoas com Deficiência*. Biblioteca digital. <http://bd.camara.leg.br>. Visitado em 20/08/2017.

Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Ensino de Goiás (2009/2010). Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esporte – Goiânia 2009.

Feldmann, G. M. (Org. 2009) - *Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade*. – São Paulo: Editora SENAC, São Paulo.

Giroto, M. R. C., et al (2012) - *As Tecnologias nas Práticas Pedagógicas Inclusivas*. Cultura Acadêmica Editora, Marília.

Lakatos, E. M., e Marconi, M. D. A. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. In *Fundamentos da metodologia científica*. Altas.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) - LDBEN, Nº. 9.394.

Marchesi, Á. (2004). *Da linguagem da deficiência as escolas inclusivas*. Org. In. Coll, César et al. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtorno de desenvolvimento e necessidades educativas especiais* - 2. Ed. – Porto Alegre, RS: Artmed.

Minayo, M. S. C. (2001). *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa*. 7. Ed. São Paulo: Hucilec.

Araujo, D. A. L. (2016). *Revista do Direito da Cidade - A Cidade, o Dever Constitucional de Inclusão Social e a acessibilidade* Vol. 08, nº ISSN 2317-7721 Doi: 10. 2957/rdc.2016.19901. Visitado em 23/09/2017.

Sampaio, T. C. e Sampaio, R. S (2009) - *Educação Inclusiva*. O professor mediador para a vida. Direitos de edição cedidos a EDUFBA (Editora da Universidade Federal da Bahia)

Sassaki, K. R. (1999) – *Inclusão, Construindo uma Sociedade para Todos*. 3ª edição – Rio de Janeiro: WVA. Campos Belos.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 47, 207, 212, 298

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 27, 42, 46, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 127, 129, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 242, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 285, 286, 287, 290

Ausubel 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Autismo 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 228, 229, 230

Avaliação 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 63, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 105, 124, 142, 158, 164, 171, 174, 186, 187, 189, 191, 236, 256, 267, 275

Avaliação democrática 22, 28, 29

### C

Comunidade rural quilombola 34, 35, 46, 50, 51, 52

Contexto escolar 85, 87, 91, 97, 114, 117, 167, 175, 180, 187, 214, 237

Crianças 3, 4, 5, 8, 9, 38, 44, 57, 80, 81, 84, 87, 88, 91, 101, 111, 145, 147, 157, 177, 178, 200, 202, 211, 212, 228, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 266, 267, 274

Crianças surdas 253, 254, 255, 256, 260, 261, 264, 266, 267

Currículo 7, 15, 17, 21, 41, 46, 48, 51, 75, 80, 88, 138, 172, 174, 196, 229, 231, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 258, 273, 276, 279

### D

Deficiência visual 63, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 273

Desempenho 21, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 50, 65, 87, 91, 93, 97, 106, 164, 179, 192, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 270

Dificuldades de aprendizagem 2, 3, 4, 8, 13, 20, 177, 179, 190

### E

EAD 34, 35

Educação 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 102,

103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 290, 294, 296, 297, 298

Educação inclusiva 65, 67, 68, 72, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 121, 192, 218, 229, 253, 254, 255, 256, 260, 264, 266, 267, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 279, 282

Educação infantil 2, 73, 157, 160, 162, 163, 207, 243, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267

Educação matemática 73, 152, 215, 219, 229, 283, 290, 296, 297, 298

Educação quilombola 34, 35, 46, 48, 50, 52

Educador social 123

Ensino 1, 2, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 27, 32, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 136, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 182, 187, 189, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 227, 228, 229, 232, 233, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 249, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 295, 296, 298

Ensino na saúde 76

Escola 1, 5, 8, 9, 13, 16, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 41, 44, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 74, 76, 78, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 114, 115, 116, 122, 132, 135, 136, 141, 146, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 170, 172, 178, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 222, 223, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 264, 267, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 297

## F

Formação 2, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 35, 39, 42, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 63, 70, 71, 73, 75, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 136, 138, 151, 153, 154, 155, 156,

157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 194, 195, 202, 207, 209, 212, 217, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 245, 247, 254, 256, 257, 258, 260, 264, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 294, 295, 296, 297, 298

Formação de professores 50, 71, 122, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 173, 174, 175, 176, 178, 190, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 242, 258, 275, 285, 294, 295, 298

## **G**

Gestão escolar 22, 26, 31, 98, 198, 207

Globalização 115, 193, 196

## **H**

Hábitos familiares 85

Histórias em quadrinhos 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62

## **I**

Impactos 114, 193, 196, 214

Inclusão 41, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 162, 207, 228, 229, 230, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Inclusão escolar 63, 66, 67, 69, 72, 108, 113, 121, 207, 273, 278

Inclusão qualificada 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Inovação educacional 76

Intervenção pedagógica 59, 215

## **J**

Jovem agricultor 123

## **L**

Laird 139, 140, 141, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

LDB 41, 87, 88, 106, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 239, 250, 252

Leitura 5, 7, 8, 9, 10, 16, 40, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 87, 133, 134, 182, 231, 233, 252, 263, 268, 279, 286, 294, 296

## **M**

Materiais didáticos bilíngues 253, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 264, 265, 267

Medicalização 177, 179, 187, 190, 191, 192

Metodologias ativas 13, 16, 19, 21

Métodos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 47, 75, 105, 135, 151, 152, 159, 179, 197, 229, 252, 257, 258, 296

Multiletramentos 231, 233, 235, 239, 240, 241, 242

## **P**

Pedagogia crítico-reflexiva 243

Pedagogia da alternância 123, 125, 126, 138

PNE 243, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 256, 258

Políticas públicas 39, 46, 64, 67, 205, 213, 232, 235, 243, 246, 251, 256, 281

Posturas educativas 167, 168, 169, 171, 172, 175

Prática pedagógica 3, 6, 7, 71, 74, 109, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 237, 239, 240, 274

Processo pedagógico 108, 112, 115, 116, 221, 262

Processo seletivo 22, 23, 32, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 210

Produção textual 53, 60, 61, 62

Professores 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 20, 23, 26, 29, 40, 45, 49, 50, 54, 57, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 112, 113, 118, 119, 121, 122, 145, 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 246, 254, 256, 258, 260, 267, 269, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 298

Psicologia escolar 177, 180, 191

## **R**

Recursos tecnológicos 15, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 278, 280

Rotatividade 137, 199, 200, 201, 212, 213

## **S**

Sequência didática 53, 59, 60, 61

Sistema único de saúde 13, 14, 15, 16

## **T**

Tecnologias digitais 21, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242







Teorias cognitivistas 139, 141  
Teorias da aprendizagem 139, 140, 148, 149, 151  
Transição 19, 85, 86, 90, 91, 106, 166, 273  
Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade 177

## **V**

Vergnaud 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152  
Vínculo 89, 124, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 272, 278  
Vivências 46, 82, 85, 169, 172, 178, 180, 185, 190

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)